

SALVE! SALVE! CASTRO ALVES (AO POETA DOS ESCRAVOS)Francisco Jocely Oliveira dos SANTOS¹

Recebido: 15/09/2021

Aprovado: 19/11/2021

Salve! Salve! Castro Alves
Gênio da literatura
Com sua luta incansável
Pela abolição da escravatura
Fez do sonho de Zumbi fonte de inspiração
Almejava conseguir um dia a sonhada libertação
Rompendo os elos dos preconceitos raciais
Abolir a escravidão fazia parte dos seus ideais
Bradava aos céus com sua “pena”
Suplicando piedade, em cada estrofe do seu poema

“Legiões de homens negros como a noite”
Tinir dos ferros... Estalar de açoites

Vozes d’África, O navio negreiro
Castro Alves aspirava liberdade
Aos quilombolas tão guerreiros
Navegando nas *Espumas flutuantes*
Seus ideais venceram os mares
Bem mais tarde veio a alforria²

¹ Nasci em 17 de outubro de 1968 numa pequena cidade chamada Fordlândia (Baixo Tapajós), com a alcunha de cidade das seringueiras. Sou filho de Esther Barroso Oliveira dos Santos (falecida em 23 de maio de 2008). Não tive a felicidade de conhecer meu pai, pois quando faleceu eu tinha apenas 11 meses. Com quatro anos minha mãe me levou para Itaituba, onde iniciei os meus estudos e comecei a escrever poesia aos 11 anos, lá vivi a minha infância e minha adolescência. Cheguei a Breves em 11 de janeiro de 1991, onde aflorou com mais intensidade minha inspiração poética. Só estudei até o primeiro ano do segundo grau e tive que parar de estudar para trabalhar. Em 2014 ganhei um concurso de poesia editada pela SEMED com o título "O artífice da palavra" porém, a obra não foi publicada. Já moro há trinta anos na cidade de Breves, tenho 53 anos e me considero brevesense de coração, pois aqui constituí família e sobrevivo nesta terra maravilhosa.

² Alforria; ou manumissão é o ato pelo qual o proprietário liberta os seus próprios escravos.

Triunfando os sonhos dos Palmares

E... Hoje não há mais concorrentes
Que aprisionavam seus destinos
O negro canta, dança de felicidade
Pois, esta raça conquistou a igualdade
Salve! Salve! Castro Alves
Precursor da sonhada liberdade

Castro Alves retumbava seus poemas pelos ares
Suplicando liberdade aos quilombolas dos palmares
Exaltava, ao céu, suas preces tão clementes
Seu bradar rompia elos, libertando-os das correntes

Revista Falas Breves